

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7782 | Salvador, terça-feira, 08.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



Quase todo empregado já recebeu mensagem do chefe com cobranças ou demandas fora do horário de trabalho, o que pode gerar hora extra



TRABALHO

Caixa pode perder a exclusividade do FGTS. Nova ameaça

Página 3

Teatro Raul Seixas tem programação especial no Outubro Rosa

Página 4

Assédio que vem pelo zap

O mundo do trabalho saiu dos escritórios e passou a ocupar até mesmo a hora de lazer do funcionário. O assédio, que se restringia ao ambiente laboral, agora é pelo *zap*. Receber mensagem fora do horário de trabalho é recorrente e ilegal. Página 3

Danos da tecnologia

Empresas abusam também pelo celular fora do horário

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO há como negar. A tecnologia mudou as relações humanas e proporciona uma imensidão de benefícios para o dia a dia. Tudo ou quase tudo hoje pode ser feito com poucos cliques em uma tela de celular. Até aí está tudo “beleza”. O problema é que a nova ferramenta também invadiu o mundo do trabalho e, muitas vezes, sem controle de hora.

É comum, por exemplo, o trabalhador receber mensagem fora do expediente, no fim de semana, durante as férias e até mesmo altas horas da noite. E como no mundo moderno “tudo é para ontem”, a resposta tem de ser imediata. Esperar, muitas vezes, vira motivo de reclamação no dia seguinte.

O trabalhador deve ficar atento. As empresas também. Pois as mensagens fora de horário podem desprestigiar os direitos

Celular fora do trabalho gera hora extra

O BRASIL é um dos países mais conectados do mundo. Cerca de 120 milhões de pessoas acessam a internet. É cada vez maior



Receber demanda em casa virou quase rotina

trabalhistas, sobretudo no quesito extra-polação da jornada e hora extra. A Justiça está atenta, principalmente ao uso indevido do *Whatsapp*.

Especialistas destacam que, antes de acionar o trabalhador fora do horário, a empresa deve verificar a real necessidade da atuação. Mesmo que seja uma demanda urgente, o ideal é esperar até o dia seguinte, no horário da jornada.

também o número de brasileiros que utilizam o celular para fins profissionais fora do horário de trabalho.

Pesquisa da empresa de consultoria *Deloitte* revela que 60% dos trabalhadores utilizam o *smartphone* para realizar alguma tarefa do trabalho fora do expediente. No entanto, em alguns casos, as atividades são consideradas como continuidade do trabalho e, por isso, merecem hora extra.

A legislação é clara. Entre as implicações, a primeira é o direito ao adicional de sobreaviso, quando o empregado, mesmo em casa, pode ser chamado a qualquer momento. Neste caso, o trabalhador é interrompido da hora de lazer, colocando-o em sobreaviso através do celular. A lei garante que seja pago 1/3 da hora normal sobre essas horas.

No segundo caso, quando a tarefa é realizada através do *smartphone* no período de descanso, deverá ser pago hora extra. No caso dessas horas serem efetivamente trabalhadas, o empregado fará jus ao valor da hora normal mais 50%.



TEMAS & DEBATES

Pacote anticrime: Inconstitucional

Álvaro Gomes*

O governo federal, numa nítida ameaça ao Congresso Nacional, lançou dia 03-10-2019 uma campanha do “pacote anticrime” em tramitação no Legislativo Federal e que está em processo de debate e provavelmente será alterado pelos parlamentares.

Os dois grandes problemas do projeto são o denominado excludente de ilicitude que na prática significa “licença para matar” e a possibilidade de prisão de condenados em 2ª instância, que fere a Constituição de 1988. Além de contribuir para o encarceramento em massa, principalmente da população pobre e negra.

Vários partidos ingressaram com uma representação contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, junto ao Tribunal de Contas da União, quais sejam PP, PCdoB, Republicanos, PT, PSOL, PSD, PSDB, tendo em vista que trata-se de um projeto em discussão e não de uma legislação em vigor, portanto é uma campanha inconstitucional e a sua veiculação caracteriza improbidade administrativa.

A campanha procura ganhar a opinião pública para um conjunto de propostas que na realidade não contribui para combater o crime e nem a corrupção, e sim aumentar ainda mais a violência contra a população carente. Na década de 90 havia cerca de 90 mil presos, hoje são quase 800 mil, a esmagadora maioria pobres, negros e jovens.

No levantamento feito pela Defensoria Pública da Bahia, sobre as audiências de custódia, realizadas entre 2015 e 2018 em Salvador, foram 17.793 presos em flagrante, onde fica claro quem são os alvos, 98,7 % pobres e 98,8 de negros e pardos. A esmagadora maioria são acusados de cometerem crimes contra o patrimônio e enquadrados na lei de drogas.

A quantidade de droga apreendida da quase totalidade dos presos era mínima, nem de longe comparada com helicóptero da Limeira Agropecuária apreendido com 450 kg de cocaína em 24/11/2013, nem do avião da Força Aérea que fazia parte da comitiva presidencial onde carregava 39 kg de cocaína e foi apreendido na Espanha em 25/06/19.

O atual Governo Federal sob o argumento de combater o crime e a corrupção, objetiva perseguir os adversários e os mais necessitados do nosso país, caso contrário para que de fato a Lei fique “cima da impunidade”, é preciso começar no Palácio do Planalto.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Segue cobiça em cima do FGTS

Caixa pode perder exclusividade na gestão do fundo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

É só notícia ruim com o governo Bolsonaro. O ministro da Economia, Paulo Guedes, entregou o jogo e disse que pretende dar ao mercado o controle do FGTS, tirando a exclusividade da Caixa. Com a medida, o governo transfere de mão beijada cerca de R\$ 60 bilhões para o sistema financeiro privado.



Se entregar o FGTS aos privados, governo tira investimentos em áreas sociais

A intenção é aproveitar a MP (Medida Provisória) que libera os saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para

fazer uma grande reformulação. A principal mudança é a “quebra do monopólio da Caixa como operadora do FGTS, per-

mitindo o acesso aos recursos a bancos privados”.

O governo vai tirar os recursos usados para projetos de infraestrutura, saneamento básico e habitação para presentear o mercado. No ano passado, a Caixa destinou R\$ 62,3 bilhões em crédito para esses setores.

A população mais carente será a mais atingida. Quem admite é o presidente do banco, Pedro Guimarães. “Nos 10 anos do *Minha Casa, Minha Vida*, a participação dos bancos privados é quase inexistente. Essas instituições estão presentes preponderantemente no Sul e no Sudeste.

SBBA vai à Justiça por plano de saúde na Caixa

O SINDICATO dos Bancários da Bahia entrou com ação coletiva contra a Caixa para que os novos empregados tenham acesso ao plano de saúde. A audiência inaugural do processo está mar-

cada para o dia 29 de outubro.

O Sindicato reivindica que o banco cumpra a cláusula 33 do Acordo Coletivo de Trabalho, válido até 2020, e contrate o plano de saúde.



POLÍCIA CIVIL

Encontro em Guanambi é um sucesso

OS reflexos da reforma trabalhista e a defesa dos bancos públicos foram alguns dos temas em destaque no Encontro Regional dos Bancários, realizado em Guanambi, no sábado. As ameaças aos bancos públicos prejudicam o ambiente laboral. Tem ainda a política que retira direitos e piora as condições de trabalho dos empregados.

Bancários de 18 cidades da região participaram do evento, que ainda teve como pauta as ameaças à Convenção Coletiva de Trabalho. Mais de 100 trabalhadores ajudaram a enriquecer os debates sobre o delicado cenário econômico e político do país, traçando estratégias de enfrentamento e resistência contra os ataques aos direitos da categoria.

“Os encontros são importantes para fortalecer a base, defender o Sindicato e impedir o desmonte da CCT”, destaca o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos. Participaram das discussões os diretores Jovelino Sales, Fábio Lédo, Luís Carlos Pereira, Jussara Barbosa e Almir Leal. Da Feeb, Aderbal Batista e Wagner Soares.



Mais de 100 bancários de 18 cidades participaram dos debates durante o Encontro de Guanambi e Região



Bahia já soma 24 ataques a bancos

Insegurança nas agências

OS ataques às agências do Bradesco e do Banco do Brasil de Itororó, na região Sul da Bahia, no sábado, reforçam a carência de investimentos em segurança.

Desde janeiro, o Estado registrou 24 ocorrências. Foram 15 explosões, cinco arrombamentos e quatro tentativas frustradas, sendo 18 casos no interior e seis em Salvador.

Bons debates sobre o câncer no Raul

Atividades acontecem todas as quintas-feiras no SBBA

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PROGRAMAÇÃO do Outubro Rosa para as bancárias já está definida. As ações serão realizadas sempre às quintas-feiras, a partir das 18h30, com entrada gratuita.

Quinta-feira terá um bate-papo sobre

MAX HAACK



Diversas iniciativas, como iluminar a cidade na cor rosa e promover debates de conscientização, marcam o Outubro Rosa

Saúde da Mulher e Oncologia, intermediado por Ana Cristina Batalha. No dia 17, tem o espetáculo *PodEroticas*, encenado por Solange Campos. Depois, o tema da conversa é “*Por que as mulheres gostam tanto de sexo?*”, com a sexóloga Carla Sarno.

No dia 24, tem apresentação do filme “*Para Além dos Seios*”, de Adriano Soares (Big), seguido por uma discussão com Jaqueline de Almeida sobre “*Ecologia Feminina: Saber e cuidar de si*”.

Em 31 de outubro, tem palestra sobre “*Angiologia: conceitos astrológicos com ênfase no feminino*”, ministrada por Adriana Caldas, e bate-papo sobre “*Mais mulheres na política*”, com Mariana Dias. A programação encerra em clima de festa. Às 21h, as bancárias curtem o som da DJ Ana Dumas.



Comunicação nas administrações públicas

OS desafios da comunicação nas administrações públicas será o tema do seminário realizado pelo Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, nos dias 29 e 30 de novembro, no auditório da Arena Fonte Nova.

No seminário, serão abordados a força da *internet*, os aspectos econômicos da comunicação, comunicação pública e a questão

estratégica da comunicação e a importância da cultura. Além da dimensão da batalha de ideias em meio a uma conjuntura de ataques à liberdade de expressão e à democracia.

Para participar do seminário, basta acessar o *site* <https://doity.com.br/seminario-ba> e se inscrever, gratuitamente, até o dia 15 de novembro.



Resultado da rodada do *society*

A CADA rodada do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários é definido o cenário para próxima fase. No primeiro jogo de domingo, o Ressaca ganhou do Dólar por 4 a 1. Já o empate de 2 a 2 marcou a segunda disputa entre o Revelação e o Pressão Vip.

SAQUE Rogaciano Medeiros

SUPREMO Mais desmoralização. A nova revelação do *Intercept*, de que Moro e os procuradores federais sabiam que estavam infringindo a lei, mas contavam com a proteção de Fachin, Barroso e Fux, seria escândalo para abalar a República, se o Brasil fosse uma democracia séria. Imagine, ministros do STF a serviço de um projeto de poder antipopular! Supremo crime. Ou crime supremo?

AMAZÔNIA A tragédia brasileira, marcada pelo neofascismo - absolutismo do mercado financeiro, cortes drásticos de direitos e das políticas públicas, restrições das liberdades e agressões ao meio ambiente - será um dos temas principais do Sínodo dos Bispos, que começou domingo e vai até o dia 27. Durante três semanas, a Igreja Católica debate a situação da Amazônia.

ÓTIMO O discurso do Papa Francisco, na abertura do Sínodo da Amazônia, em Roma, sinaliza na direção de uma posição mais enérgica da Igreja Católica contra a onda anti-civilizatória que assusta o mundo. Evidentemente, o caso brasileiro é um dos principais. O Papa bateu forte no que chamou de “novos colonialismos”. Ótimo para a resistência democrática.

MAIORIA Mais direto impossível. O Papa Francisco foi muito claro. “O fogo que destrói, como aquele que devastou a Amazônia, não é o do Evangelho”. Ele pediu que os religiosos sejam pastores e não funcionários. “O dom recebido é para servir”. O Brasil é o país com o maior número de bispos no sínodo. Dos 250 participantes do mundo católico, 58 são brasileiros. Não é à toa.

DESORDEM A disputa ferrenha no interior do neofascismo, como a que ocorre agora entre Moro, que enquadrado o ministro do Turismo, Marcelo Antônio (PSL), e Bolsonaro, que retaliou suspendendo a propaganda do projeto anti-crime, é consequência do caos institucional. A ruptura de 2016 estabeleceu a lei do mais forte. Com o poder central dividido, qualquer um se acha no direito de mandar.